Coronavírus | Economia | Empresas | Investimento

Aicep angariou sete investimentos estrangeiros em plena pandemia

Mónica Silvares , 2 Junho, 2020

"**Desde que a pandemia arrancou em Portugal, já fizemos sete angariações**. Sete novos clientes que o país não tinha e que vieram para Portugal", conta o presidente da Aicep, ilustrando assim as "boas notícias" na vertente do investimento.

"Não sentimos nenhum efeito negativo com a pandemia", garante Luís Castro Henriques num encontro digital com jornalistas, para antecipar o lançamento do acelerador das exportações online. Em causa estão **empresas do setor dos serviços: duas dos EUA** e as outras do centro da Europa: **Alemanha, França e Suíça**. "São sobretudo empresas que vão **estabelecer em Portugal centros de desenvolvimento de *software*** e são empresas que trazem para o país **centros de serviços"**, especifica Luís Castro Henriques sem querer levantar mais a ponta do véu.

"Neste momento é dado que posso dar", diz. "Quando as empresas quiserem anunciar, até para efeitos de recrutamento, então poderemos anunciar quem são especificamente", diz o responsável.

> São sobretudo empresas que vão estabelecer em Portugal centros de desenvolvimento de software e são empresas que trazem para o país centros de serviços.
>
> Luís Castro Henriques
>
> Presidente da Aicep

Na Aicep a pandemia não foi sinónimo de paragem. "**Do ponto de vista de angariação, nunca parámos"**, garante o presidente da agência responsável pela captação de investimento direto estrangeiro para Portugal, que atingiu um novo máximo em 2019. O *stock* do IDE registado no final do ano passado atingiu o recorde de 143,9 mil milhões de euros, segundo os dados do Banco de Portugal. **Duas das angariações foram feitas exclusivamente "através de ferramentas digitais".** "As visitas todas feitas com reuniões digitais para poder interagir com os pares, tudo *online*. Foi um serviço que nunca parou, nem nunca teve qualquer solavanco, o que é muito interessante", sublinha Castro Henriques.

"Para terminar as angariações industriais é preciso visitar os locais, ter aspetos específicos dos terrenos, etc, e isso ainda tem de esperar um bocadinho. Ainda não conseguimos fazer neste regime", reconhece. "Mas continuamos a interagir com todos os clientes que estavam em *pipeline*". **O *pipeline*, ou seja as intenções de investimento, "não se reduziu e no caso dos serviços até aumentou",** acrescentou Castro Henrique, precisando que este continua **na casa dos mil milhões de euros.**

O ano passado, Portugal voltou a conseguir ultrapassar a meta de mil milhões de euros de investimento contratualizado. Em causa estavam 80 novos projetos, sendo que 75% era de origem estrangeira, mais exatamente de 15 nacionalidades diferentes. E

estas angariações vão de vento em popa. “O **que tinha sido angariado o ano passado, os projetos já estão em curso e no terreno** e algumas dessas empresas, mesmo neste cenário atual, estão a manter os seus planos de recrutamento”, conta o presidente da Aicep.

Castro Henriques garante ainda que “os contratos que estavam a ser negociados se **mantêm todos em negociação e, alguns deles, estão já a ser concluídos”**. “Mais cedo ou mais tarde haveremos de ter as devidas assinaturas”, conclui.

Relacionados

“Posso ir?” já não mostra só filas. Agora, app também diz se pode ir à praia

No início da pandemia, dedicava-se a informar sobre filas à porta do hipermercados. Agora, com...

Petróleo já está acima dos 40 dólares. Cortes de produção puxam pelo preço do barril

O petróleo continua a valorizar. Em Londres, superou já a fasquia dos 40 dólares por...

BCP brilha em Lisboa. Europa recupera pela terceira sessão

As bolsas europeias avançam pela terceira sessão consecutiva, negociando em níveis que não eram vistos...

© Copyright ECO 2018 Swipe News, SA. Todos os Direitos Reservados